



## Breve análise de trinta anos do Distrito Industrial de Ananindeua/PA no contexto econômico local: 1979 - 2009

Francisco Sergio Silva Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Economia PPGE – UFPA e economista do IFPA. e-mail: francisco.araujo@ifpa.edu.br

**Resumo:** O presente artigo trouxe um estudo sobre o Distrito Industrial de Ananindeua/PA, sendo este criado no ano de 1979 a partir do II Plano de Desenvolvimento Amazônico (II PDA) e teve por objetivo proporcionar o crescimento econômico do município pela introdução de um setor dinâmico. Passado trinta anos de sua criação esse empreendimento encontrou-se muito longe daquilo que podia representar em termos de elemento impulsionador da economia local. Observamos, contudo, que o município ao longo de trinta anos cresceu economicamente não em função do empreendimento em foco e sim a custa da diversificação da sua base produtiva, a qual não teve relação com o respectivo Distrito Industrial.

**Palavras-chave:** Crescimento Econômico, Distrito Industrial, Projeto

### 1. INTRODUÇÃO

A dimensão da importância dos Distritos Industriais surgiu na década de 70, quando o mundo observou o fenômeno ocorrido na região da Terceira Itália, localizada no nordeste da península, tradicionalmente pobre, quando esta transformou-se numa das regiões mais prósperas da Europa em virtude das redes industriais de pequenas e médias empresas que se aglomeraram naquele território, nas décadas de 1950 e 1960, promovendo o desenvolvimento socioeconômico local naquela região.

Ainda hoje, os Distritos Industriais são vistos com grande importância pelos governos, sendo alvo de suas políticas econômicas com vistas a proporcionar consideráveis avanços nas atividades econômicas e sociais.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo divulgar o desempenho econômico do município de Ananindeua, a partir da instalação do Distrito Industrial<sup>1</sup> naquele município, em 1979, através dos incentivos advindos do II PDA, mostrando o desenvolvimento desse empreendimento ao longo dos anos, desde a proposta na qual foi concebido na década de 1970 até sua situação em períodos mais recentes.

O presente estudo tem seu tema baseado no contexto do Distrito Industrial de Ananindeua, mais precisamente na perspectiva do mesmo em alavancar a capacidade de crescimento econômico municipal. Notaremos, contudo, que o mesmo foi posto em segundo plano pelos sucessivos governos e que o crescimento do município em foco, passado trinta anos da instalação do Distrito, ocorreu, porém, em função do desenvolvimento da base produtiva local.

Para a pesquisa em questão, foram coletados dados, junto a instituições, secretarias e órgãos ligados a este assunto com vistas ao enriquecimento das seções que estão inseridos neste artigo. Outras fontes disponíveis, principalmente livros, sites e periódicos sejam estes de leitura corrente ou de referência, possibilitaram a obtenção de informações referente ao tema em questão econômica, considerando que a pesquisa aqui desenvolvida se propôs a verificação diversa e análise das disposições de um mesmo problema.

Para atingir o objetivo proposto, este artigo esta estruturado em cinco seções. Além dessa introdução, na seção dois tratará do projeto do Distrito Industrial, a seção seguinte versará sobre a situação mais recente do referido empreendimento, na seção quatro será explanado o panorama econômico de Ananindeua em 2009 (exatamente trinta anos depois do surgimento do seu Distrito Industrial) e, finalmente, na última serão tecidas as considerações finais a cerca do estudo em questão.

---

<sup>1</sup> Segundo Iglioni (2001, p. 83), um Distrito Industrial pode ser definido como uma entidade sócio-territorial, caracterizada pela presença ativa de uma comunidade de pessoas e uma população de empresas em uma região demarcada natural e historicamente.



## **2. O PROJETO DO DISTRITO INDUSTRIAL DE ANANINDEUA E AS PERSPECTIVAS PARA O MUNICÍPIO.**

O Distrito Industrial de Ananindeua foi criado em 1979 pelo Decreto nº 11096 de 31/01/1979 do Governo do Estado do Pará. Porém, até sua implantação, o município de Ananindeua mostrou-se bastante vulnerável economicamente em se tratando do setor industrial.

O município de Ananindeua apresentava, no período de 1950 a 1976, os piores desempenhos quantitativos industriais, comparando-se com as demais áreas pertencentes às Zonas Periféricas Próximas, no tocante ao porte das indústrias instaladas em seu território. Segundo a PLANAVE (1975) de 1950 a 1976 não houve nenhum empreendimento de grande porte no município de Ananindeua e somente um de médio e um de pequeno porte.

Tomando-se por base o argumento de Brum (2003, pg. 249), pode-se creditar, em grande parte, a fragilidade no referido setor em consequência da estratégia de desenvolvimento do país a partir de um centro dinâmico único, no caso São Paulo, preconizado pelos sucessivos Governos Federais que antecederam esta época (principalmente até a era de Juscelino Kubitschek), pois estes canalizavam uma grande maioria de investimentos públicos em infraestrutura e empréstimos através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) para São Paulo, atraindo a implantação de complexos industriais de capital estrangeiro e também nacional para esse centro, beneficiando também, em escala menor, outros estados do eixo Sul e Sudeste, resultando em forte concentração econômica nestes centros e atraso nas demais regiões do país, como foi o caso da Amazônia e mais especificamente o do Pará.

De acordo com Santos (1978, p. 154), o setor industrial paraense começou a dar os primeiros sinais de aquecimento com o início da política de aplicação do regime de incentivos fiscais pela Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) em 1963, estendido pelo Governo Federal à Amazônia. Porém, foi com o esforço industrial preconizado pelo II PDA, para o período de 1975 a 1979, que o Pará viu grandes possibilidades de expansão do seu parque industrial.

A intenção do II PDA, em alocar incentivos fiscais em indústrias que aproveitassem as matérias-primas locais eficientemente, foi crucial para as pretensões do Estado, que a partir deste incentivo possibilitou o desenvolvimento deste setor na Região Metropolitana de Belém, a partir da instalação estratégica de um parque industrial diversificado naquela região.

Considerando a dinâmica do setor industrial, capaz de impulsionar a geração de emprego e renda, e este, por sua vez, não sendo o ponto forte no município de Ananindeua até a segunda metade da década de 70, em virtude das razões supracitadas, tornou-se imprescindível, por parte do Poder Público estadual, a criação de um projeto para o empreendimento de um Distrito Industrial naquele município.

O projeto de 1975 de implantação de um Distrito Industrial na Região Metropolitana de Belém (região esta formada, na época, por Belém e Ananindeua), mais precisamente no município de Ananindeua, foi elaborado por diversos consultores e pesquisadores industriais da PLANAVE / Escritório Técnico de Planejamento e versava sobre: Impactos Socioeconômicos, Impacto Socioambiental e Dimensão Econômico-Localizacional.

No âmbito socioeconômico, partindo da ideia de Froyen (2003, p. 111), de que “um aumento unitário nos gastos do governo tem exatamente o mesmo efeito, sobre a renda de equilíbrio, que um aumento unitário nos investimentos”, esperar-se-ia, neste caso, que o efeito multiplicador da política de gastos do Estado (criando condições de investimentos às empresas no parque industrial) resultasse em aumentos maiores na renda estadual em relação ao crescimento dos dispêndios autônomos em infraestrutura, em decorrência de que os aumentos nos gastos do governo levariam a aumentos induzidos na demanda por consumo, à medida que a renda aumentasse, visto que, do ponto de vista dos pesquisadores e projetistas da PLANAVE, o efeito indutor da implantação de um Distrito Industrial nesta região, propiciaria elevados níveis de emprego industrial semelhante à média das regiões metropolitanas, com exceção de São Paulo, refletindo ao restante do território municipal.

A partir disto, segundo a PLANAVE (1975), o planejamento governamental, para a distribuição espacial de emprego industrial, seria focado nos seguintes pontos:



- a) em indústrias já instaladas que também seriam responsáveis pela absorção de novos empregos em função da ampliação da escala de produção;
- b) em indústrias que demandem grandes extensões de áreas e que, portanto, não devem se localizar no Distrito Industrial;
- c) em indústrias pequenas que demandam localizações predominantemente intra-urbanas; e, finalmente,
- d) em indústrias que se localizariam no Distrito Industrial.

No quesito socioambiental, os consultores ambientais do projeto entendiam que “áreas mais afastadas são atrativas para os empresários, pois estes teriam menos transtornos do que se estivessem nos centros das cidades, sendo evitados problemas relacionados ao congestionamento do trânsito, produção de resíduos, poluição sonora, dentre outros”. Porém, a conclusão desses consultores, foi de que embora o impacto nesta área de instalação do Distrito Industrial no sistema metropolitano seja mínimo, devido à distância em que se encontra das zonas urbanizadas, ocorre uma tendência, em longo prazo, de urbanização destas áreas levando ao aparecimento das poluições inerentes a centros urbanos.

Em termos econômico-localizacional os consultores do projeto, via pesquisa de viabilidade, constataram que eram poucos os setores industriais na Região Metropolitana de Belém cuja produção era predominantemente absorvida no mercado local e no mercado estadual, assim como no tocante à obtenção de matérias-primas, cujo maior intercâmbio ocorria com mercados dos outros estados do país e inclusive com o exterior. Fato esse que também fora notado por Santos (1978, p. 13).

Diante disso, concluiu-se do projeto que a localização do Distrito Industrial de Ananindeua seria estratégica, em decorrência de uma maior viabilidade junto à utilização dos sistemas rodoviário e fluvial de transporte, haja vista, que a área onde o abrigaria mais tarde localizava-se próxima à rodovia BR-316, rodovia esta que interliga Ananindeua com outros municípios do estado e com outros estados do país, além da sua área fazer limite com o rio Maguari, facilitando o escoamento e a entrada de produtos e insumos relativos à produção ali executada.

Além dessas vantagens, foi também observado pelos respectivos consultores, ainda no compute econômico-localizacional, a vantagem monetária dos empresários em instalar suas fábricas naquela área, pois o Distrito Industrial estava projetado a situar-se em uma área isolada e distante dos grandes centros urbanos, logo, os preços de seus terrenos se tornariam mais acessíveis.

### **3. O DISTRITO INDUSTRIAL DE ANANINDEUA ÀS VÉSPERAS DE TRINTA ANOS DE EXISTÊNCIA.**

O Distrito Industrial de Ananindeua, localizado na Região Metropolitana de Belém e as proximidades da Rodovia BR-316, não se resume num complexo industrial, mas sim em toda uma comunidade que ao longo dos anos foi se formando entorno daquela área, passando a ser considerado, também, um bairro que abriga em torno de 30 áreas de ocupação. É provido de rede elétrica de baixa e alta tensão, fornecida pela Hidrelétrica de Tucuruí, provido de telecomunicações e de sistema viário, além de contar com o acesso fluvial (para embarcações de médio porte) e rodoviário, segundo informações de Jesus (2000, p. 31).

Segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria e Comércio de Ananindeua – SEDIC (2005), em 2005, o Distrito possuía uma área total de 457,48ha, onde, deste total, 369,40ha eram áreas industriais, 28,7ha corresponde a áreas institucionais (pertencentes à CDI/PA), 6,37ha relativo à área destinada para proteção de mananciais e 52,97ha para o sistema viário. Sua área ocupada é de 330,70ha, correspondendo a 2,39% da área total do município de Ananindeua (19.140ha).

No ano de 2005 existiam 89 empresas no Distrito, sendo que destas, 40 empresas estavam trabalhando ativamente, enquanto que 39 estavam inativas, sem benfeitoria ou em comercialização e 10 em construção, (SEDIC - 2005).

Muitas empresas já entraram e saíram do Distrito, ao longo dos anos de sua existência. Por falta de infraestrutura básica, que deveria ser construída pelo poder público, essas empresas faliram ou mudaram-se para outros empreendimentos fora do Estado, ferindo a um dos objetivos propostos



quando da sua criação (assim dos Distritos Industriais como um todo), que era, justamente, de alocar o maior número de empresas nos Distritos Industriais e assim reduzir as indústrias localizadas nas áreas urbanas, tendo em vista que as condições oferecidas às empresas em relação a infraestrutura e a venda dos terrenos a preços inferiores aos do mercado, viabilizariam tal objetivo.

O ramo de atividade mais predominante, dentre as indústrias do Distrito é o madeireiro, sendo composto por treze empresas (representando 37% do total das empresas do Distrito), seguido pelo de construção civil composto por nove empresas e em terceiro o de móveis com quatro (SEDIC – 2005).

Esta situação, por sua vez, acaba se refletindo na geração de emprego. O setor madeireiro é o líder neste quesito, no qual são gerados 2.601 empregos diretos, sendo seguido pelo setor alimentício que gera 1.479 e de construção civil com geração de 294 postos de emprego (SEDIC- 2005).

Apesar de o setor moveleiro ser o terceiro possuidor de um maior número de empresas no Distrito, este não se destaca na geração de emprego. O fato desta atividade não demandar muito material humano para a execução de suas atividades, pode ser a explicação a este cenário.

Em média, o setor alimentício, é o que mais absorve mão de obra por empresa. Esse detinha em 2005, em média, 493 pessoas empregadas por empresa (SEDIC- 2005), apesar de ser possuidor de poucos estabelecimentos, em comparação aos outros dois setores de destaque neste item.

O Distrito Industrial de Ananindeua é predominantemente formado por médias empresas (com a predominância da atividade da construção civil). São doze as empresas que se encaixam dentro deste porte, as quais geraram juntas um total de 1.253 empregos, o equivalente a 25% do total que foi gerado pelo Distrito (SEDIC – 2005). As empresas de grande porte (tendo à frente as atividades madeireira e alimentícia) apesar de serem minoria no Distrito, alocam maiores números de emprego em suas instalações, 2.812 mais precisamente, equivalendo a 57% da geração total (SEDIC – 2005).

O setor madeireiro novamente volta a se destacar, agora quanto ao seu faturamento. Este setor é o que mais possui empresas com maiores faturamentos, anual e mensal, sendo seguido, mais uma vez, pelo alimentício e o de construção civil.

A grande maioria das empresas instaladas neste Parque Industrial de Ananindeua é pertencente a capital de fora do Estado, que tem suas subsidiárias instaladas no Distrito, correspondendo a 66,7% do total das indústrias localizadas no mesmo. Deste universo nenhuma das empresas é de capital estrangeiro, todas são de outros estados do Brasil. Apenas 29,6% são do empresariado Estadual, porém, nenhuma delas é do próprio município de Ananindeua (SEDIC – 2005).

A razão pela qual ocorre a atração de empresas de outros Estados a se instalarem no Distrito de Ananindeua deve-se, na maioria das vezes, à abundância de matérias-primas existentes neste território e nas suas proximidades. Do total das indústrias instaladas no Distrito, 70,5% utilizam para o fomento de seu processo produtivo, matérias-primas existentes no Estado do Pará, sendo que Belém se constitui como a cidade de onde mais se demandam insumos para produção. Ananindeua, município sede do Distrito em questão, fica em terceiro lugar neste ranking. A localização estratégica do município, próxima a capital do Estado e da BR-316, rodovia que liga Ananindeua a outros municípios e Estados, também se torna relevante para a tomada de decisão quanto a fixação das empresas neste território.

No tocante a situação das empresas no mercado, a comercialização dos seus produtos é escoada para mercados regional, nacional e, inclusive, internacional sendo mais relevante a comercialização no mercado regional (SEDIC – 2005). É oportuno ressaltar a existência de certas empresas que conseguem atingir mercados tanto regionais, quanto nacionais e internacionais, ao mesmo tempo. Estas empresas devem possuir flexibilidade e especialização dos seus aparelhos produtivos, alcançando proporções maiores de mercado, haja vista, que tais empresas não conseguiriam, com métodos tradicionais, vencer o sistema de concorrência que perpetua na conjuntura atual.

Segundo a SEDIC (2005), a região sudeste é a que mais consome os produtos que no Distrito são produzidos, tendo em São Paulo o principal importador. Doze são as indústrias que daqui exportam para esta região e estado. Em termos internacionais, os Estados Unidos é o País para onde saem maiores volumes de exportação do Distrito, são sete as empresas que realizam este tipo de



comércio com ele. A França, Holanda, China, Portugal e Espanha vêm em seguida, com duas empresas enviando seus volumes de produção aos mesmos.

Apesar dos destaques verificados no Distrito Indústria de Ananindeua, ainda observa-se muita fragilidade e deficiência do mesmo, ainda mais se levarmos em consideração que um Distrito Industrial representa uma ferramenta fundamental no processo de desenvolvimento industrial e local. O Distrito Industrial em foco foi concebido para receber e estimular o desenvolvimento da indústria paraense e tornar mais eficaz o controle ambiental. Apesar deste intuito, o que se observou, no decorrer dos 30 anos da sua existência, foi uma situação de descaso, impactando na fuga de empresas para outros municípios e estados.

O que viu nesse período foi a falta de investimentos do Estado e do município em vários campos. Transferência de subsídios e incentivos fiscais para empresas que no Distrito queiram entrar (principalmente a pequena e média), investimentos na qualificação da mão de obra, para que deixamos de importar determinados tipos de profissionais, investimentos, também, em infraestrutura, pois um Distrito Industrial bem estruturado significa condições de grandes investimentos em modernização de equipamentos e em inovações tecnológicas. Todas estas condições postas em questão significariam expectativa de desenvolvimento industrial ao Distrito e que se estenderia para o resto do município em termos de desenvolvimento local, acompanhado de maiores níveis de competitividade com outros mercados, aumentos da produção, do nível de emprego e, como consequência, da renda da população local, resultando em, pelo menos, uma redução significativa da miséria do povo do município, acabando com o cinturão de pobreza que assola as mediações do referido empreendimento.

#### 4. O MUNICÍPIO DE ANANINDEUA EM 2009: TRINTA ANOS APÓS A CRIAÇÃO DO DISTRITO INDUSTRIAL

De acordo com os dados do Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará - IDESP, em 2009, a economia do município de Ananindeua estava predominantemente voltada ao setor terciário. Isto posto pode ser comprovado na tabela a seguir, no comparativo dos valores adicionados, onde o setor de serviços aparece como o setor que mais agrega valor na economia municipal.

Tabela 1: Valores Adicionados Brutos, PIB a Preços Correntes e PIB Per Capita de Ananindeua - 2009

Valor Adicionado Bruto - Agropecuário	Valor Adicionado Bruto - Indústria	Valor Adicionado Bruto - Serviços	Produto Interno Bruto (PIB) A Preço de Mercado Corrente (R\$ Mil)	Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita (R\$)
<b>4.899</b>	<b>589.911</b>	<b>2.242.009</b>	<b>3.243.369</b>	<b>6.416</b>

Fonte: IDESP

O setor terciário (serviços) corresponde a 69,13% de toda a estrutura produtiva do município. O setor secundário (industrial) participa com 18,19% e o primário (agropecuário) com apenas 0,15% (IDESP – 2012).

Como pode ser visualizado na tabela 2, esse setor é responsável por alocar o maior número de estabelecimentos e mão de obra empregada, constituindo-se, portanto, como a principal fonte geradora de renda no município, seguido pelo setor secundário.



Tabela 2: Mercado de trabalho em Ananindeua - 2009

	<b>Agropecuário</b>	<b>Indústria</b>	<b>Serviços</b>
<b>Estabelecimentos com Vínculo Empregatícios</b>	33	510	2.053
<b>Vínculos Empregatícios</b>	1.502	13.137	37.161

Fonte: IDESP

No setor agropecuário o destaque, mesmo pífio, fica por conta das atividades de plantio e colheita de banana (lavoura permanente), criação de aves e extração de açaí. No industrial a atividade da indústria de transformação é a mais forte na vida econômica de Ananindeua e, por fim, no setor terciário a atividade mais relevante é a comercial.

Conclui-se, desta forma, que o crescimento econômico alcançado pelo município de Ananindeua, 30 anos após o surgimento de seu Distrito Industrial, tendo em vista o tamanho do seu PIB em 2009 (tabela 1) e o fato do seu PIB de 2008 ter sido o 5º no ranking estadual (IDESP – 2012), deveu-se em função da diversificação da base produtiva local que, conforme mostraram os dados e a pesquisa como um todo, ocorreu no município, ou seja, no entorno do Distrito Industrial e não a partir dele propriamente dito, não se tornando este último o eixo dinâmico de crescimento como fora previsto no seu projeto de criação. Com isso, os dados de crescimento do município em foco encontram-se coerentes com a diversidade das atividades econômicas em Ananindeua.

## 5. CONCLUSÕES

Tal como colocado na introdução deste trabalho, esta pesquisa teve por escopo fazer uma avaliação sobre o Distrito Industrial de Ananindeua, elucidando que este, ao contrário daquilo que foi seu objetivo inicial, não se tornou um elemento dinamizador capaz de promover o crescimento econômico do município de Ananindeua.

A situação abordada no trabalho é bastante clara ao analisar que este empreendimento resultou do desdobramento das intenções de desenvolvimento da região norte que fora concebido em meio a um cenário nacional liderado por um regime ditatorial, via II PDA.

O Estado do Pará, que necessitava urgentemente de medidas que o fizessem sair da situação de atraso, viu que com os incentivos fiscais preconizados por aquele plano seria capaz de criar complexos industriais em áreas estratégicas ao longo do seu território, com perspectivas de dinamizar a sua economia. Nesse bojo, a Região Metropolitana de Belém, mais precisamente por intermédio do município de Ananindeua, tornou-se um desses centros com perspectivas dinamizadoras.

Foi com este propósito que foi lançado em 1975 o projeto de implantação do Distrito Industrial de Ananindeua, justamente por entender, o poder público estadual, a importância que um Distrito Industrial poderia trazer a uma economia (a nível estadual e local) tão carente de um empreendimento deste tamanho.

Diversos tipos de estudos no projeto em questão foram realizados para o desenvolvimento do referido Distrito em Ananindeua, sendo eles de cunho econômico, social, ambiental e local, todos eles tendo em vista, como resultados futuros, dobrar a participação industrial no processo de formação de renda estadual.

No entanto, mesmo com todos os esforços advindos do governo central e ressaltados pelo estadual para o sucesso, na prática, do que foi delineado no seu projeto, o que se viu foi ausência de atenção, dedicação e comprometimento das autoridades públicas para com esse vultoso empreendimento no município de Ananindeua ao longo de trinta anos. Não houve, no passar dos anos, gastos com a manutenção daquela área, logo, o encerramento das atividades de empresas que ali haviam se instalado, ao longo do período considerado, foi apenas uma questão de tempo.



Contudo, o município de Ananindeua, mesmo com a situação vivenciada em trinta anos pelo seu Distrito Industrial, cresceu economicamente, justamente a custos da diversificação da sua base produtiva e não do Distrito em questão. Dessa forma, enquanto um espaço produtivo dinâmico, o Distrito Industrial de Ananindeua não se constituiu um pólo de crescimento econômico dinâmico para o município em foco.

## AGRADECIMENTOS

Antes de tudo agradeço a Deus pelo dom da vida.

Deixo expresso, também, meus sinceros agradecimentos às seguintes pessoas e instituições, sem as quais o presente trabalho teria sido impossível:

- a minha mãe e familiares pela ajuda necessária nos momentos em que mais preciso;
- ao Jandersom, a Débora e todos outros amigos pelo incentivo ao desenvolvimento deste trabalho;
- ao professor Dr. Waldemar Sobral Sampaio pelas suas discussões e sugestões no desenvolvimento deste trabalho;
- ao IFPA, mais precisamente à PRODIN e, mais ainda, a minha diretora Mônica Coeli, pelo estímulo, amizade e paciência neste um ano e meio de convivência;
- a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

COCO, Giuseppe; URANI, André; GALVÃO, Alexander Patez. **Empresários e Empregos nos Novos Territórios Produtivos: O Caso da Terceira Itália**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

IDESP. **Estatística Municipal**. Disponível em: <http://www.idesp.pa.gov.br/paginas/produtos/EstatisticaMunicipal/pdf/Ananindeua.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2012.

IGLIORI, Danilo Camargo. **Economia dos Clusters Industriais e Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Iglu, 2001.

JESUS, Raimunda Maria de. **A (Re) Organização do Espaço Social nas Comunidades do Entorno do Distrito Industrial de Ananindeua**. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade da Amazônia: Belém, 2000.

OLIVEIRA, Elias Mendes. **Dinâmica Socioespacial no Distrito Industrial de Elói Mendes (MG)**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Viçosa, 2006.

PLANAVE / ESCRITÓRIO TÉCNICO DE PLANEJAMENTO S.A. **Estudos de Viabilidade para Implantação de Áreas e/ou Distritos Industriais na Área Metropolitana de Belém e Áreas de Influência Próximas**. Belém. 1975. Projeto.

SANTOS, Roberto Araújo de Oliveira. **A Economia do Estado do Pará**. Belém: Editora Idesp, 1978.



SEDIC. **O Distrito Industrial de Ananindeua.** Ananindeua, 2005. 1 CD-ROM.